



Ricardo Franzini Krauss
Presidente da Vivecitrus

Troca de experiências

As reportagens desta edição mostram como é importante a troca de experiências e modelos entre os viveiristas, citricultores, consultores e pesquisadores da área.

Somente unindo esforços vamos combater as pragas que acometem os citros e melhorar nosso posicionamento no mercado interno e externo.

O Centro de Citricultura “Sylvio Moreira” tem papel importante na produção de eventos como o Dia do Greening e a Semana de Citricultura, nos quais são discutidos os assuntos mais relevantes para o setor.

Na Semana da Citricultura, realizada entre os dias 28 de maio e 1º de junho, é possível atualizar conhecimentos, conversar com especialistas, receber orientações, conhecer as novidades para o segmento e trocar experiências com colegas. Por isso, é muito importante estar presente em pelo menos um dos dias do evento.

Nesta edição, destacamos também análises de consultores sobre os mercados brasileiro e americano de mudas e laranjas, para que os exemplos positivos possam ser seguidos aqui com sucesso.

Juntos conseguiremos transpor as adversidades e melhorar o cenário da citricultura nacional.

Boa leitura!

Expediente

Informativo Vivecitrus é uma publicação trimestral da Vivecitrus (Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas). Sede: Avenida Cássio de Carvalho, 23, CEP 14802-350, Araraquara – SP. Endereço para correspondência: R. Guilherme de Almeida, 77, CEP 13418-585, Piracicaba – SP. Fone: (19) 3375-9878. Site: www.vivecitrus.com.br. E-mail: vivecitrus@vivecitrus.com.br. **Conselho editorial:** Joaquim Dragone e Ricardo Krauss. **Coordenação editorial:** Com Texto Comunicação Corporativa. Fone: (16) 3324-5300. E-mail: ctexto@ctexto.com.br. **Jornalista responsável:** Fernanda Franco (MTb. 28.578). **Reportagem:** Flávia Romanelli. **Edição:** Michele Carvalho. **Projeto gráfico:** Valmir Campos. **Fotos:** Arquivo Vivecitrus. **Impressão e fotolito:** Gráfica Conveart. Fone: (19) 3411-0798.



Tradicional: feira é oportunidade para se atualizar

Vivecitrus participa de 34ª Semana da Citricultura

Evento ocorre de 28 de maio a 1º de junho, em Cordeirópolis

A Vivecitrus irá participar da 34ª Semana da Citricultura, que acontece entre os dias 28 de maio a 1º de junho, no Centro de Citricultura “Sylvio Moreira”, em Cordeirópolis (SP). Especialistas da organização ficarão no estande para orientar os visitantes sobre as medidas necessárias para manter a sanidade das mudas.

Durante os quatro dias de evento haverá palestras de especialistas do setor e exposição de entidades e fornecedores da área de citros.

A programação completa ainda está em fase de elaboração. Segundo o presidente da Vivecitrus, Ricardo Franzini Krauss, a Semana de Citricultura é um dos encontros mais importantes do setor. “É uma oportunidade de diálogo entre as diversas áreas da citricultura com o embasamento de centros tecnológicos e de pesquisa.”

A semana contará também com o 43º Dia do Citricultor e a 38ª Expocitrus. Mais informações no site: http://www.centrodecitricultura.br/index.php?pag=eventos_centro&idpagina=336.



Estande da Vivecitrus para a Semana



Mercado de mudas sofre oscilação em 2012

Desempenho do setor está atrelado à produção

O aumento da concorrência e as variações no mercado interno e externo da citricultura têm resultados imediatos sobre os viveiristas. Em 2012, não deve ser diferente e a venda de mudas estará atrelada ao sucesso dos produtores e às demandas internacionais pela fruta e pelo suco de laranja.

Segundo Gilberto Tozatti, consultor do Grupo de Consultores de Citros, o mercado de mudas tem enfrentado altos e baixos nos últimos anos, pois o setor é altamente dependente do resultado anual apurado pelos citricultores. “É um negócio de alto risco para os viveiristas, já que, muitas vezes, eles não estão capitalizados para bancar os anos de baixa demanda.”

Além disso, as margens de lucro estão muito achataadas, já que a concorrência aumentou significativamente. Tozatti calcula que hoje existam mais de 500 viveiros no Estado de São Paulo.

Os preços das mudas estão estagnados há algum tempo, o que diminui severamente as margens de lucro. “Para 2012, a procura deve ser menor que no ano passado devido à incerteza quanto ao preço a ser pago pela indústria ao citricultor.”

O consultor explica que o maior volume de recursos recebidos, devido principalmente à última safra recor-

de, faz com que produtores aguardem uma definição do mercado este ano.

Quando se correlaciona a receita dos produtores, em São Paulo, com o preço pago pela muda, no período de 1975 a 2000, percebe-se que 77% da cotação da muda tem base nas variações provocadas pelos valores da fruta. Historicamente, pode-se calcular que uma muda de laranja vale metade do preço de uma caixa (40,8 kg).

No Estado, o mercado pode ter uma melhora nas regiões com maior incidência do greening pela procura de plantas de reposição para substituir as erradicadas com a doença e adensamento das plantas.

Segundo o presidente da Vivecitrus, Ricardo Franzini Krauss, é importante que as mudas sejam compradas de viveiros de maior credibilidade e confiança, que produzam as plantas dentro das exigências fitossanitárias. “O produtor precisa entender que a produtividade de seu pomar depende da aquisição de mudas saudáveis e de procedência. É a base da atividade cítrica.”

Para o consultor, a alternativa para melhorar o desempenho do setor é uma menor flutuação nos preços da laranja, o que pode ser alcançado com uma relação menos conflituosa e mais cooperativa entre citricultores e indústria.

Flórida aposta no replantio dos pomares

Ação garante aumento da produtividade nos viveiros

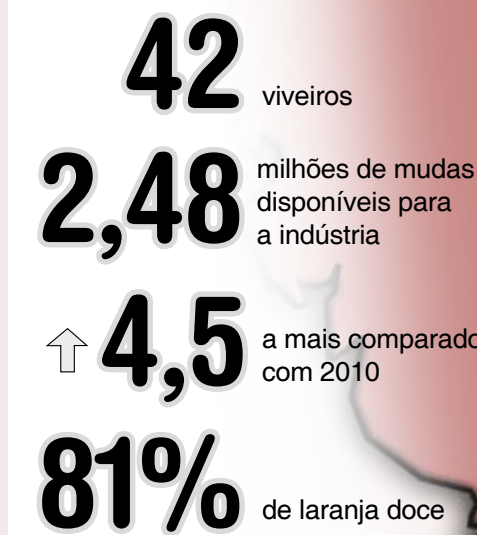
Durante o evento *Florida Citrus Show*, em janeiro deste ano, o viveirista americano Phill Rucks apresentou o panorama do setor na Flórida em 2011. Dentre outros aspectos, ele ressaltou a necessidade de replantio e renovação dos pomares para garantir o aumento da produtividade.

Os americanos apostam que o aumento do consumo de suco de laranja vai ditar o futuro da demanda de mudas. “Eles acreditam nesse panorama pela criação de novos mercados e com o aumento do consumo per capita na China, Índia, Rússia, Brasil e Europa Oriental”, conta Carlos Van Parys de Wit, biólogo e consultor da Quality Citrus, que acompanhou o evento.

Como iniciativas para aumento de produção, os citricultores da Flórida acreditam no replantio agressivo, plantios sólidos e com altas densidades, programa de cuidados das plantas jovens e novas variedades, abrindo mercados.

Outro dado importante para o setor é a melhoria introduzida nos viveiros com a implantação de protocolos de sanitização no processo de extração de sementes, compartimentação das mudas em estruturas protegidas e melhora no pessoal e equipamentos de práticas de sanitização. “As indústrias inspecionam os viveiros a cada 30 dias e é prioridade manter o estoque de plantas matrizes livres de doenças.”

O Estado em números:



Dados

Segundo a apresentação, a Flórida tinha até o ano passado 42 viveiros e 2,48 milhões de mudas disponíveis para a indústria, o que representa um aumento de 4,5% comparado a 2010. Dessas mudas propagadas, 81% foram de laranja doce, 7,8% de tangerinas, 7,3% de grapefruit e 1,7% de limões e limas.

A pesquisa destacou quais são os cinco porta-enxertos utilizados em 81% das propagações, com destaque para o swingle, o mais usado nos últimos 23 anos. “Somente 17 viveiristas têm banco de sementes, sendo que a média de produção desses viveiros é de 250 árvores”, explica Wit.

ASSOCIADOS VIVECITRUS:

Agromillora P e C de Mudas Vegetais Ltda.
www.agromillorataperao.com.br
Fone: 14 - 8115 8371

Dragone Mudas
www.dragonemudas.com.br
Fone: 16 - 3335 7720

Fiorese Citrus
www.fioresecitrus.com.br
Fone: 16 - 3852 4402

Fischer S/A Comércio Indústria e Agricultura
www.grupofischer.com.br

Citrograf Mudas
www.citrograf.com.br
Fone: 19 - 3534 9981

Louis Dreyfus Commodities
www.louisdreyfuscommodities.com

Blasco & Almeida Mudas Cítricas
www.blascoealmeida.com.br
Fone: 19 - 3542 3813

Horticitrus
www.horticitrus.com.br
Fone: 19 - 3546 1680

Krauss Citros
www.krausscitros.com.br
Fone: 19 - 3671 3340

Viveiro dos Laranjais Agropecuária Ltda.
Fone: 16 - 3952 4185

Sucocitrico Cutrale Ltda.
www.cutrale.com.br

Paulo Sandrini e Rafael Machado
Fone: 17- 3361 1193

Pesquisadores apresentam avanços no 5º Dia do HLB

Evento contou com palestrantes de institutos brasileiros e norte-americanos



Pesquisadores, consultores, técnicos e produtores participaram do encontro

Greening é considerada a doença mais séria da citricultura dos últimos anos e mobiliza o setor em busca de soluções



Unindo forças no combate à doença que mais afeta os citros, pesquisadores, consultores e produtores de mudas e frutas brasileiros e americanos estiveram no 5º Dia do HLB (Greening), promovido pelo Centro de Citricultura “Sylvio Moreira”, em março.

Seis palestras foram apresentadas, envolvendo o controle do greening: “O progresso do HLB no Estado de São Paulo” (Fundecitrus), “Medidas de Manejo Adotadas pelos Produtores” (Fundecitrus); “Status da Infecção do HLB na Flórida” (*US Sugar Crop*); “Avanços em Estudos de Transmissão de HLB e uma Nova Possibilidade de Controle do Inseto” (Esalq/USP), “Avanços e Problemas para Utilização de *Tamarixia radiata* no controle de *Diaphorina citri*” (Esalq/USP) e “Estratégia do RNA interferente para suprimir psilídeos” (USDA/ARS).

A pesquisa realizada pelo Departamento de Entomologia e Acarologia da Escola de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) mostra que as principais novidades estão relacionadas ao tempo necessário para aquisição e inoculação da bactéria *Candidatus Liberibacter asiaticus* pelo psilídeo *Diaphorina citri* e período de latência do patógeno no vetor. “Hoje sabemos que o inseto somente adquire ou inocula a bactéria após atingir os vasos do floema com seus estiletes, o que pode ocorrer a

partir de 15 minutos de permanência sobre a planta cítrica, mas com maior frequência após uma hora”, explica o professor Dr. João Roberto Spotti Lopes.

Os estudos reforçam a necessidade de controle do vetor, pois apontam que psilídeos adultos e infectivos podem disseminar a bactéria por semanas, e possivelmente a distâncias consideráveis.

Renato Bassanezi, do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), defendeu o manejo regional do vetor, associado às sistemáticas inspeções fitossanitárias, a erradicação de plantas sintomáticas, o plantio de mudas comprovadamente saudias e monitoramento do inseto vetor. Para o supervisor técnico Francisco Maschio, também do Fundecitrus, a doença já é uma epidemia em São Paulo e a conduta adotada pelo produtor diante do HLB faz toda a diferença no manejo da doença. Maschio destacou que a falta de inspeções constantes e erradicação da plantas doentes têm feito a doença se espalhar pelos pomares.

O representante do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA/ARS), Wayne Hunter, explicou a pesquisa desenvolvida na Flórida que objetiva sequenciar o gene do psilídeo para definir alternativas de combate ao inseto baseadas no RNA interferente. Essa técnica é capaz de desligar ou silenciar genes daninhos.



CVC: Centro de Citricultura investe em pesquisa genética

Estudo faz parte do programa de melhoramento de citros para resistência ou tolerância à doença

A Clorose Variegada dos Citros (CVC) é uma das principais doenças que afetam os pomares de laranja no Brasil. Por isso, o Centro de Citricultura “Sylvio Moreira” está desenvolvendo uma pesquisa promissora que inibe a formação e reprodução da bactéria *Xylella fastidiosa*, causadora da doença.

Segundo os pesquisadores, após o sequenciamento do genoma da bactéria, foi possível descobrir que um dos principais mecanismos de patogenicidade da bactéria é a sua capacidade de adesão e colonização dos vasos do xilema, o que resulta na formação de um biofilme, responsável por obstruir o transporte da seiva.

Atualmente, uma nova pesquisa busca inibir a formação do biofilme com agentes chamados mucolíticos, muito usados em bactérias causadoras de doenças em humanos. É a primeira vez que esses agentes são testados em sistemas bacterianos de plantas e o estudo faz parte do programa de melhoramento de citros para resistência ou tolerância à CVC em laranja doce, desenvolvido pelo centro. Em laboratório, foi possível observar efeito direto de inibição sobre o crescimento da bactéria e na redução da formação do biofilme.

O experimento também foi feito em plantas com

CVC e conduzido em duas épocas do ano, com mudas de laranja-pera. Após três meses de tratamento, houve uma significativa redução dos sintomas. Avaliações por cromatografia de alta pressão confirmaram a absorção do composto pela raiz e sua dispersão na parte aérea da planta. Três meses depois da suspensão do composto, houve reaparecimento dos sintomas. Portanto, aparentemente o composto não é um bactericida: ele inibe o crescimento da *Xylella fastidiosa*, mas não mata toda a população de bactérias. As mesmas plantas foram transferidas para solo e mantidas com o agente por meio de fertirrigação. Novamente, após seis meses, elas mostraram diminuição de sintomas.

Os resultados indicam que esses compostos têm alto potencial para uso na agricultura, uma vez que é uma molécula pequena e de uso seguro para animais e humanos. O desafio da pesquisa agora é buscar a melhor formulação para aplicação do composto, de preferência em sistemas de fertirrigação com liberação lenta, possivelmente em nanopartículas. Para tanto, estão sendo estabelecidas parcerias com empresas. A previsão é de que os primeiros testes de campo sejam realizados este ano.



Manchas amarelas são primeiro sintoma em folhas



Vivecitrus

Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas

Ano 11 - nº 45 - Fev/Mar/Abr 2012



BRASIL

alternativas para mercado de mudas em 2012